



EMPRESTANDO ASAS PARA VOAR ATRAVÉS DE MANOEL DE BARROS: alçando voos literários na leitura e escritura de crianças

*Flaviane Jacqueline da Silva Souza*¹

*Keila Aparecida Gonçalves*²

*Mônica Regina dos Santos*³

Eixo temático: Alfabetização e modos de aprender e ensinar

Resumo

Esse relato teve como base o projeto *Voando nas asas de Manoel de Barros* (GEPOLEI, 2022), idealizado e coordenado pela professora Dr^a Bárbara Cortella, junto ao grupo de pesquisa GEPOLEI/PPGE/UFMT. Foi realizado em uma turma de *Sala de apoio a aprendizagem* da rede municipal de Cuiabá em uma escola com o nome fictício de Asas Poéticas. O objetivo do trabalho a partir do projeto foi de proporcionar aos alunos novas vivências de leitura e escritura a partir dos poemas de Manoel de Barros, em especial o poema *Mundo Pequeno*, ressignificando o processo de alfabetização. Além disso, foi possível promover um encontro poético entre Manoel de Barros e Silva Freire (patrono da escola). Como base metodológica nos orientamos na perspectiva discursiva da leitura e escritura e na perspectiva Histórico-Cultural da educação de Vigotski. Como resultado tivemos a produção de um livro com poemas autorais o que significou aos alunos momentos de sentido e encantamento na aprendizagem.

Palavras – chave: Leitura e Escritura; Alfabetização Dialógico-Discursiva; *Sala de Apoio a Aprendizagem*; Manoel de Barros.

Introdução

“Que a importância de uma coisa não se mede com fita métrica nem com balanças nem barômetros etc. Que a importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós.”

Manoel de Barros

O desenvolvimento deste trabalho de pesquisa deu-se a partir do projeto *Voando nas*

¹ Professora Especialista em Educação Infantil, Alfabetização e Letramento pela Faculdade Afirmativo. Professora da Educação Básica do Município de Cuiabá. Contato: flaviane.souza@professor.sme.cuiaba.mt.gov.br

² Professora Especialista em Psicopedagogia pela faculdade UNIRONDON. Professora da Educação Básica do Município de Cuiabá. Contato: keilagoncaves@gmail.com

³ Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação na UFMT. Historiadora e Professora pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professora da Educação Básica do Município de Cuiabá e Várzea Grande. Contato: prof.monica-brasil@gmail.com

Asas de Barros, idealizado pela professora Dr^a. Bárbara Cortella, junto ao Grupo de Estudo e Pesquisa Linguagem Oral, Leitura e Escrita na Infância (GEPOLEI/ PPGE/UFMT). Foram, inicialmente, realizadas reuniões com um grupo de escolas que receberam o denominadas Escolas-Asas⁴. A partir das ideias propostas na reunião, cada escola pode pensar em sua execução da melhor forma possível.

Esse relato de experiência foi realizado em uma escola localizada da região Sul de Cuiabá-MT, que atende alunos da educação infantil ao 4º ano do ensino fundamental. Iniciamos o desenvolver do projeto na escola *Asas Poéticas* a partir de uma roda de conversa entre professores e a coordenadora da unidade onde foi possível realizar leitura sobre a biografia e obra do poeta Manoel de Barros, salientamos pontos significativos e organizamos as ideias para apresentar as crianças.

O presente relato foi desenvolvido na *Sala de Apoio a Aprendizagem*; esta sala faz parte da Política Educacional do Município de Cuiabá e tem a finalidade de atender alunos com dificuldades de aprendizagem em leitura, escrita e matemática.

Nesse sentido, com o objetivo de possibilitar a alfabetização significativa, fomentando o prazer e encantamento pela leitura e escrita, ratificamos a importância desse trabalho, pois os gestos de ensinar tem grande relevância no processo de ensinoaprendizagem, assim como afirma Ana Luiza B. Smolka,

É o gesto de ensinar, - apontar, marcar, significar – que retomamos aqui, em toda sua complexidade. Se o gesto de apontar é um lugar de emergência da significação (produção de signos e sentidos), o gesto de ensinar (se) constitui na elaboração histórica desse gesto. O gesto de ensinar condensa assim, muitos gestos de apontar. (SMOLKA, 2010. p.128)

Tendo como base o Projeto Político Pedagógico da escola, ancorado num currículo narrativo, com princípio de escuta e protagonismo, bem como levando em consideração uma alfabetização com sentido, numa perspectiva dialógico-discursiva, os trabalhos foram pensados e organizados a partir do poema: *Mundo Pequeno*, de Manoel de Barros.

2 Manoel de Barros e Silva Freire: encontros literários possíveis

Manoel de Barros e Silva Freire são poetas cuiabanos que deixaram um grande legado. Em seus escritos declamam sobre a regionalidade, a cultura, sobre a infância e aquilo que fazia parte do mundo que os cercava. Manoel de Barros (2011, p.53) dizia:

⁴ O GEPOLEI utiliza a metáfora do Voo da Alfabetização em que a Perspectiva Discursiva e dialógica é o ninho/morada e as escolas participantes do projeto são nomeadas como Escolas-Asas, dentro da mesma metáfora.

Dou respeito as coisas desimportante e aos seres desimportantes.
Prezo insetos mais que aviões.
Prezo a velocidade das tartarugas mais que os misseis.
Tenho em mim esse atraso de nascença.
Eu fui aparelhado para gostar de passarinhos.
Tenho abundância de ser feliz por isso.
Meu quintal é maior do que o mundo.

Silva Freire foi um poeta para além de seu tempo, não seguia um rigor em seus vocábulos, os espaços em branco não eram meros suportes de letras, mas espaços de direção e ligações permutáveis. Assim, permite ao leitor oportunidades criativas de leituras, saindo do tradicionalismo, como podemos observar nos fragmentos do poema Cerrado/Raízes:

-cerrado
arbusto miúdo
o ar no alto do
busto recurvo num grito
susto da planta dos pés
o ritmo da floração
no coração anvestral

-cerrado
experiência de estar no perto
/na caixa do peito
na folha do livro
(FREIRE, 1999, p.45)

A escola Asas Poéticas a partir da reformulação do Projeto Político Pedagógico em 2016 repensou a forma de mediar a aprendizagem no contexto escolar. Os profissionais da unidade que participaram da reformulação passaram a ver possibilidades de uma aprendizagem para e com as crianças. O currículo passa a ser então, um currículo narrativo, pois assim como propõe Goodson (2000) é preciso rever as especificações para entender as variadas dimensões do campo do currículo e reconhecer que o currículo prescritivo e a aprendizagem primária estão se findando dando espaço à aprendizagem narrativa.

As crianças aprendem nas relações com o mundo de pessoas e objetos, são capazes de formar desde muito cedo, capacidades, valores e sentimentos. Pensar em um currículo onde a criança possa ocupar um lugar de sujeito na organização da vida escolar e no processo de aprender se faz importante para essa nova geração de crianças que se apresentam na escola.

Nesse contexto, começa-se um trabalho pedagógico a partir da narrativa do patrono da unidade escolar: Silva Freire. Além da narrativa do patrono, foi criado junto as demais

profissionais uma narrativa institucional intitulada: *Bugrinho, Rondon, Cibaé e nós – Sonho que se sonha junto desde Mimoso*. Ambas as narrativas tem como ponto forte a cultura e sentimento de pertencimento a nossa região – Mato Grosso.

Quando nos deparamos com a ideia de trabalhar o Projeto *Voando nas Asas de Barros*, sendo a escola uma asa para o seu desenvolvimento, rapidamente fizemos a ligação entre os dois autores/poetas: Manoel de Barros – poeta, matogrossense, suas obras literárias eram espontâneas, com versos da realidade imediata que o cercava, sobretudo a natureza. Benedito Sant’Ana da Silva Freire - professor, advogado, poeta, nascido em Mimoso-Distrito de Santo Antonio do Leverger/MT, suas obras retratavam o amor pela terra, por sua cidade.

A escola Asas Poéticas prima pela valorização da cultura e objetiva fortalecer o sentimento de pertencimento, fortalecendo identidades sociais. Desenvolver um ambiente repleto de sentido partindo dos movimentos de cultura, possibilita a construção de sujeitos identitários e crianças como atores sociais.

A cultura perpassa por toda vida do ser humano e não se limita apenas a festividades ou artes, ter cultura é estar enraizado na produção histórica da humanidade, ou seja, naquilo que nos constitui como seres humanos e sociais. Pensar na aprendizagem envolta da cultura é permitir que a criança se aproprie de tudo aquilo que a rodeia e faz parte da história. Barros nos adverte que “enraizar-se na cultura, implica estar permeado por ela, constituído pelos elementos culturais que nos foram apresentados desde o nascimento e que permite que nos reconheçamos, por meio do nosso comportamento social, como seres humanos” (2017, p.77).

Manoel de Barros e Silva Freire se aproximam em suas obras literárias, pois falam do pertencimento e valorização cultural. Essa interlocução possível fez com que o projeto *Voando nas Asas de Barros* viesse de encontro ao currículo idealizado pela escola. Diante desse encontro, a conversa com as crianças se dá a partir de uma imagem contida no livro *Bugrinho, que menino é esse?*, de Daniela Freire.

Figura 1: Carta de Manoel de Barros a Bugrinho

Em dia de sorriso podia saber, Bugrinho havia recebido a carta de algum poeta ou crítico literário, como essa de Manoel de Barros, também um grande poeta cuiabano-brasileiro, cujo trecho inseri para encher os olhos daqueles que querem saber a forma por meio da qual os poetas se comunicavam, o tom de respeito e dedicação daqueles que se preocupam com a Arte de fazer Arte e ponto final.



Fonte: BARROS, 2008, P.58

A partir desse trecho do livro foi possível começar a conversa com as crianças colocando os pontos semelhantes que os autores apresentam. Foram apresentados poemas de ambos os autores, elucidando os pontos em comum. Guiamos, então, os trabalhos até chegarmos na escolha de um poema, poema esse que seria o ponto de partida para o desenvolvimento do projeto.

3 Sala de Apoio a Aprendizagem: (re) criando possibilidades para voar.

A *Sala de Apoio a Aprendizagem* foi instituída com a implantação dos Ciclos de Formação proposta pela política educacional do município a partir de 1998 (SME) no intuito de possibilitar atendimento específico para os estudantes com dificuldades de aprendizagem na construção do conhecimento. Atualmente, a *Sala de Apoio a Aprendizagem* é documentada na política educacional em vigência, política essa que recebe o nome de *Escola Cuiabana – Cultura, Tempos de Vida, Direitos de Aprendizagem e Inclusão* e tem o objetivo de oportunizar aos estudantes com dificuldade de aprendizagem condições educativas variadas de aquisição da língua escrita, construção das capacidades de leitura e de conhecimentos matemáticos, consolidando o processo de alfabetização linguística e matemática, na perspectiva do letramento, tendo como demanda a ser atendida estudantes com dificuldades de aprendizagem.

A proposta levada para os alunos da Sala de Apoio foi de se trabalhar a leitura e escritura⁵ através do poema *Mundo Pequeno*. Pereira e Saldanha (2021) ressaltam que o

⁵ Por Escritura defendemos o *ensinoaprendizagem da linguagem escrita viva e de vida, resultante de interações reais e socioculturais, permeadas por sentidos construídos ora individualmente, ora coletivamente, a partir de apropriações poéticas, éticas, estéticas e estéticas.*

trabalho com a literatura leva as crianças e adultos a refletirem, analisarem, interpretarem e produzirem textos escritos a partir de valores estéticos da linguagem criativa e criadora, sugestiva, fluente, de temas interessantes ou intrigantes, da inventividade no jogo das palavras, do potencial lúdico e ético da obra literária.

A fim de promover algumas reflexões e diálogo sobre o poema lido, elencamos as seguintes questões disparadoras da discussão: (i) por que o poeta diz que o mundo dele é pequeno? (ii) por que o poeta diz que as latas são maravilhosas?

Ao conversar com os alunos passarinhos⁶, percebemos que o autor poderia estar se discorrendo ao mundo simples, fazendo referência a sua casa onde viveu no Pantanal, por isso o rio, as árvores e aves.

Após esse diálogo, cada aluno escolheu um animal para ser seu codinome se aproximando dos elementos da natureza, assim como descrevia Manoel de Barros em seus poemas. Esse animal teria que ser um animal que correlacionasse a animais que voam, pois, essa era a metáfora usada no projeto. Houve vários, entre eles: borboleta, rouxinol, barata, vaga-lume, libélula, águia, dentre outros.

Realizamos a leitura do poema e a cada linha lida conversávamos sobre as palavras usadas pelo autor e o que ele queria nos falar, o que queria nos transmitir. A partir dos diálogos que fizemos com a leitura do poema foi possível perceber e entender as entrelinhas do poema. Esse diálogo foi essencial, pois sentimos a necessidade de ressignificar o poema e suas palavras para produzir sentidos.

Após toda essa discussão fomos explorar as palavras do texto de forma mais analítica, alguns alunos foram convidados a encontrar palavras no texto, alguns encontraram um pouco de dificuldades, mas foram ajudados, instigados e receberam pistas até localizarem as palavras.

Pensando em novos voos, a professora Borboletinha⁷ propõe uma atividade de produção de texto onde a proposta é o aluno construir um texto inspirado no poema *Mundo Pequeno* de Manoel de Barros, neste texto os alunos deveriam falar como é o seu mundo.

Organizamos a produção da escrita dos textos através de grupos colaborativos, pois assim incentivamos a participação ativa, a interação e a cooperação entre os alunos. É possível a partir dos grupos colaborativos possibilitar a troca de ideias e experiência, além de promover a construção coletiva do conhecimento. Quanto mais as crianças agem, interagem e participam, mais são envolvidas na construção do conhecimento.

Artur Gomes de Moraes exemplifica:

⁶ Assim como a metáfora do voo utilizada pelo GEPOLEI para as escolas-asas, aqui usamos como metáfora animais que voam para representar a ideia de que os alunos podem voar em suas escrituras.

⁷ Borboletinha é o pseudônimo da professora da turma.

A ideia de “agrupamentos produtivos”, bastante disseminada por certas didatizações da teoria da psicogênese da escrita, tem nos revelado um bom dispositivo. [...] Inspirado no princípio de que o confronto de pontos de vistas levemente discordantes promove mais o desenvolvimento cognitivo que a resolução individual de problemas (MORAIS, 2012, p. 178).

Para ajudar na compreensão da proposta feita aos alunos, a professora Borboletinha escreveu primeiramente o seu texto, falando sobre o seu mundo. Dessa forma, foi mais fácil o entendimento por parte dos alunos para que pudessem escrever seus próprios textos. Logo após o exemplo feito pela professora, os alunos começaram as primeiras escritas de seu texto.

Cada aluno, com o seu nome fictício fez a escrita do texto em forma de poema. A professora Borboletinha lia cada texto com os alunos e iam fazendo as correções necessárias.

Foi possível, a partir dessa produção textual perceber os modos de apropriação da escrita pelas crianças, a relação da criança com a linguagem e a importância da interação entre os sujeitos quando a professora junto com a criança realiza as correções. Smolka (2012) em seus escritos sobre o modo de conceber a alfabetização como processo discursivo já destacava a partir de seus estudos tres pontos principais: os modos de participação das crianças na cultura, os diversos modos de apropriação da forma escrita de linguagem pelas crianças e as relações de ensino.

Ao final das produções realizadas a partir da leitura do poema *Mundo Pequeno* percebemos os voos de muitos passarinhos, voos nas concepções de leitura e escritura, pois muitos conseguiram se apropriar desse movimento, uma apropriação com sentido. A professora Borboletinha ficou muito feliz, pois esses passarinhos foram para além da proposta deixada a eles. Se mostraram curiosos, fizeram as relações possíveis, se apropriando da leitura poética e escrevendo seus próprios textos inspirados no poema do poeta.

Tivemos passarinhos que escreveram textos relacionando ao seu cotidiano, já outros demonstraram um olhar mais poético, conseguindo ir mais próximo da estrutura de um poema. Notamos que esse olhar variava de acordo com o eu de cada um.

Descobrimos possibilidades de vivências maravilhosas e significativas na relação com as crianças. Juntos aprendemos a ter um olhar poético sobretudo e sobre nós mesmo, pois com o projeto *Voando nas Asas de Barros* desenvolvemos a criação de ideias, aprendemos a expressar a arte através da escrita, usando imagens e cores permeado pelo poema

Mundo Pequeno. Como resultado, desenvolvemos nosso lado poético e assim como Manoel de Barros querer encantar e poetizar os que nos rodeia.

As produções de escritas dos alunos culminaram na produção de um livro, que fez parte do SemiEdu 2022 – Seminário de Educação realizado pela Universidade Federal de Mato Grosso e do Sarau Literário da escola Asas Poéticas, realizado na própria unidade escolar no ano de 2022.

4 Considerações Finais

A escola é um espaço vivo de apropriação de saberes e nesse espaço estamos para promover o desenvolvimento das crianças através da troca e do compartilhamento entre as crianças e seus pares. Nós professores somos organizadores desse espaço propiciando momentos de encantamento, curiosidade e vontade em aprender. Os voos literários dos alunos da *Sala de Apoio a Aprendizagem* proporcionaram momentos de encantamento, cheios de sentidos, professora e alunos começaram a “manoelear” com alegria.

Propiciar ricas condições de leitura e escritura que vão além dos padrões tradicionais de ensino, é papel de uma escola que entende a educação não apenas para, mas também com as crianças. Objetivar uma educação participativa, legitimando as crianças como sujeitos produtores de cultura com singelos gestos de ensinar, numa relação de interação é o que prioriza a escola Asas Poéticas.

Dentro desse contexto, salientamos a importância do trabalho com poemas nos espaços escolares, principalmente no que tange a literatura de autores regionais, tendo como base uma alfabetização dialógica-discursiva, proporcionando as crianças vivências repletas de sentido na construção de uma aprendizagem, especialmente da alfabetização para todos.

Referências

BARROS, M. **Poesia Completa**. São Paulo: Leya, 2011.

BARROS, M. **Memórias Inventadas: A Segunda Infância**. São Paulo: Planeta, 2006.

COSTA, Sinara Almeida da; MELLO, Suelly Amaral. **Teoria Histórico-Cultural na Educação Infantil**: conversando com professoras e professores. Curitiba: Editora CRV, 2017.

CUIABÁ. SME. **Escola Cuiabana**: cultura, tempos de vida, direitos de aprendizagem e inclusão. Cuiabá, 2ª Ed. Cuiabá-MT; Editora Gráfica Print, 2020. CUIABÁ. SME.

FREIRE, Silva. **Águas de visitação**. Cuiabá – MT. Adufmat Publicações, 1999.

GEPLOLEI. **Voando nas asas de Barros**. UFMT. Cuiabá: 2022.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012. (Como eu ensino)

OLIVEIRA, Barbara Cortella Pereira de; DELMONDES, Cristiane Dias Santos. A proposta pioneira da alfabetização como processo discursivo no Brasil e sua apropriação pelas alfabetizadoras, em Mato Grosso. **Revista Brasileira de Alfabetização**. Belo Horizonte, vol 1, n 9, p. 126-148. Jan/jun 2019.

PEREIRA, Bárbara Cortella, SALDANHA, Roger Cardoso. Voos da Alfabetização Discursiva: nas asas da poesia com crianças e adultos. **Revista Brasileira de Alfabetização**. Belo Horizonte, n 14, p. 34-47, 2021.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. - (Educação e conhecimento) capítulo III P. 118

SMOLKA, Ana Luiza B. **A Criança na Fase Inicial da Escrita: a alfabetização como Processo Discursivo**. São Paulo: Cortez, 2012.

SMOLKA, Ana Luiza B. **Ensinar e significar: As relações de ensino em questão ou das (não) coincidências nas relações de ensino**. Campinas – SP. Editora Mercado de Letras, 2010